



Gabriella Garcia

Trabalhos Seleccionados





## BIOGRAFIA

Gabriella Garcia (Rio de Janeiro 1992), é uma artista autodidata, cuja prática transita entre escultura, pintura e instalação.

O trabalho de Gabriella compreende não apenas o lugar onde está como também aquilo de onde deriva. Figuras recortadas tomam o espaço a partir de trabalhos onde diversos materiais dialogam na construção de peças que possuem, em suas composições, relações com o cênico, com arquitetura e que propõe perspectivas de uma nova história a partir de imagens e materiais, muitas das vezes resgatados e restaurados pela artista.

Na construção de uma imagem, seja ela bi ou tridimensional, Garcia trabalha em um contínuo esforço de fusão: uma incessante busca de assimilação de materiais que, em suas essências, trazem na sua materialidade dados históricos e novas idéias de representação a partir de uma proposta de descontinuação de farsas históricas. Os trabalhos colocam à prova um exercício vívido de confronto entre gesto e natureza; manipulação vs reestruturação, criando um jogo onde o que se entende como terreno é a possibilidade singular que o gesto artístico possui de reescrever nossa própria história.









## ALGUM PARAÍSO

Desenvolvida com materiais amplamente utilizados pelo clero como indicação de nobreza e poder, tais quais a prata e a seda, as obras da série “Algum Paraíso” exploram códigos gestuais religiosos tradicionalmente usados para abençoar, rezar ou pedir perdão.

Aqui, Gabriella retoma parte desta iconografia greco-romana e as recria através da inteligência artificial. Mãos espalmadas, mão direita para cima, dedos em riste, questionam não só o limite da devoção, mas também o próprio limite da imagem como ícone.

Agora inseridos no campo ilusório da inteligência artificial, os trabalhos se afastam da humanização santificada e trazem novos dados fundamentais: a deformidade da imagem e sua memória ainda gestual, quando tiradas de contexto, chegam a beirar o abstrato ampliando percepções e gerando novas leituras.









## HEAVEN IS THE PRIZE

As três pinturas da série “Heaven Is The Prize” se apresentam em propostas de perspectivas.

A pintura Heaven Is The Prize I, traz o espectador para o mesmo plano desse lugar divino e poderoso, o céu, como uma sensação de pertencimento.

A pintura Heaven Is The Prize II, propõe uma visão do mesmo campo de partida, porém dessa vez, visto da terra de forma plana, como um horizonte. Essa perspectiva coloca o espectador como alguém que vê de fora, que supostamente induz o desconhecido e o campo ilusório de destino.

Já a terceira e última pintura entitulado Heaven Is The Prize III, é apresentada como uma visão superior, celestial. Algo maior, divino. Com diversas dimensões e perspectivas presentes, a pintura amplifica o campo de sua leitura e induz a sensação de inalcançável, fazendo com que o incerto se torne um lugar de maior oportunidade de manipulação.









## ONDE VIVEM OS ANJOS

Através da representação de céus noturnos e símbolos desformes feitos através de raspagem, a série “Onde Vivem Os Anjos” é um conjunto de pinturas a óleo que junto a esculturas amorfas, inicialmente representações de anjos barrocos feitas por reprodutores de imagens religiosas, trazem um recorte de paisagens voadoras que direcionam o olhar do espectador ao céu como uma espécie de merecimento sagrado.

A série também questiona o limite da imagem religiosa: enquanto o símbolo presente no trabalho não existe mais em sua forma original perpetuada pela história, a não imagem passa a existir como uma lembrança/idéia e não mais como um fundamento imagético inviolável, sagrado.







## INTERFERÊNCIA

A obra da série “Nós Não Somos Assim Tão Fortes” foi desenvolvida com peças de mármore que foram resgatadas em tempos e lugares diferentes.

A pedra pintada de branco, tira a referencia de sua origem, como um questionamento ao apagamento e também ao embranquecimento. Apagamento este que é perpetuado como verdade através de uma pintura a óleo representativa do próprio objeto reconstruído, modificado.

A obra refere-se a uma clássica demonstração de condução histórica através de poder e manipulação.







## THIS DREAM MAY NEVER HAPPEN

Em sua primeira individual na Galeria Lume, Gabriella nomeia a mostra com um título redundante que questiona um lugar onírico em que de nada se pode esperar.

Dividida em dois atos, a exposição carregava a pesquisa mais recente da artista e se baseava em mitos, farsas e alegorias. Versões, perspectivas e opiniões a partir de imagens e matérias presentes na história.

O Lugar da dúvida, o peso da matéria, a idéia de imagem, o exercício da reprodução incerta e outras propostas eram apresentadas enquanto um drama performado por colunas centenárias e por imagens antigas de gesso fresco.

A exposição contava com quatro textos curatoriais; Guilherme Teixeira, Carolina Lauriano, Paulo Kassab e Ode enquanto partiam do mesmo lugar, caminhavam em direção a diversas verdades.







## NÓS NÃO SOMOS ASSIM TÃO FORTES

A partir do estudo sobre as oscilações da importância histórica sobre as possibilidades de replicar e reproduzir a imagem (e automaticamente a história) através do gesso, o corpo de trabalhos da série "Nós Não Somos Assim Tão Fortes" iluminam problemáticas históricas sobre a concepção de idéias do que é ou não considerado arte naquela época e assim colocando em cheque, seu poder de gerar acessos, distribuindo informações e democratizando uma estrutura elitista e manipuladora através da idéia reprodutibilidade como uma motivação educacional e política.

Réplicas essas que um dia formaram o período renascentista, neo-clássico e barroco e assim constituíram um cânone antigo sendo consideradas obras-primas do mundo grego e romano antigo.

Na série, Gabriella usa reproduções de imagens clássicas, encomendadas e assinadas por produtores de imagens históricas e religiosas. A partir disso, a artista relaciona objetos resgatados e muitas vezes restaurados por ela, sendo eles muitas vezes mármore arruinados de extração não fresca, que servem de suporte e trazem a memória do tempo ao trabalho. Tudo ali se é questionável, inclusive o próprio equilíbrio que as peças exibem, colocando em questão os limites de uma só verdade e derrubando narrativas através da construção da importância da imagem vs o ideal de valor do material constituído a mercê do poder.







Você pode ouvir os sinais?, 2022  
Mármore, gesso, pedra, fóssil e ferro  
48 x 35 x 35 cm



Além do Passado, 2023  
Óleo sobre mármore resgatado e restaurado.  
100 x 55 cm



Jurei Mentiras, 2021  
Óleo sobre mármore resgatado e restaurado.  
96 x 47 x 4 cm

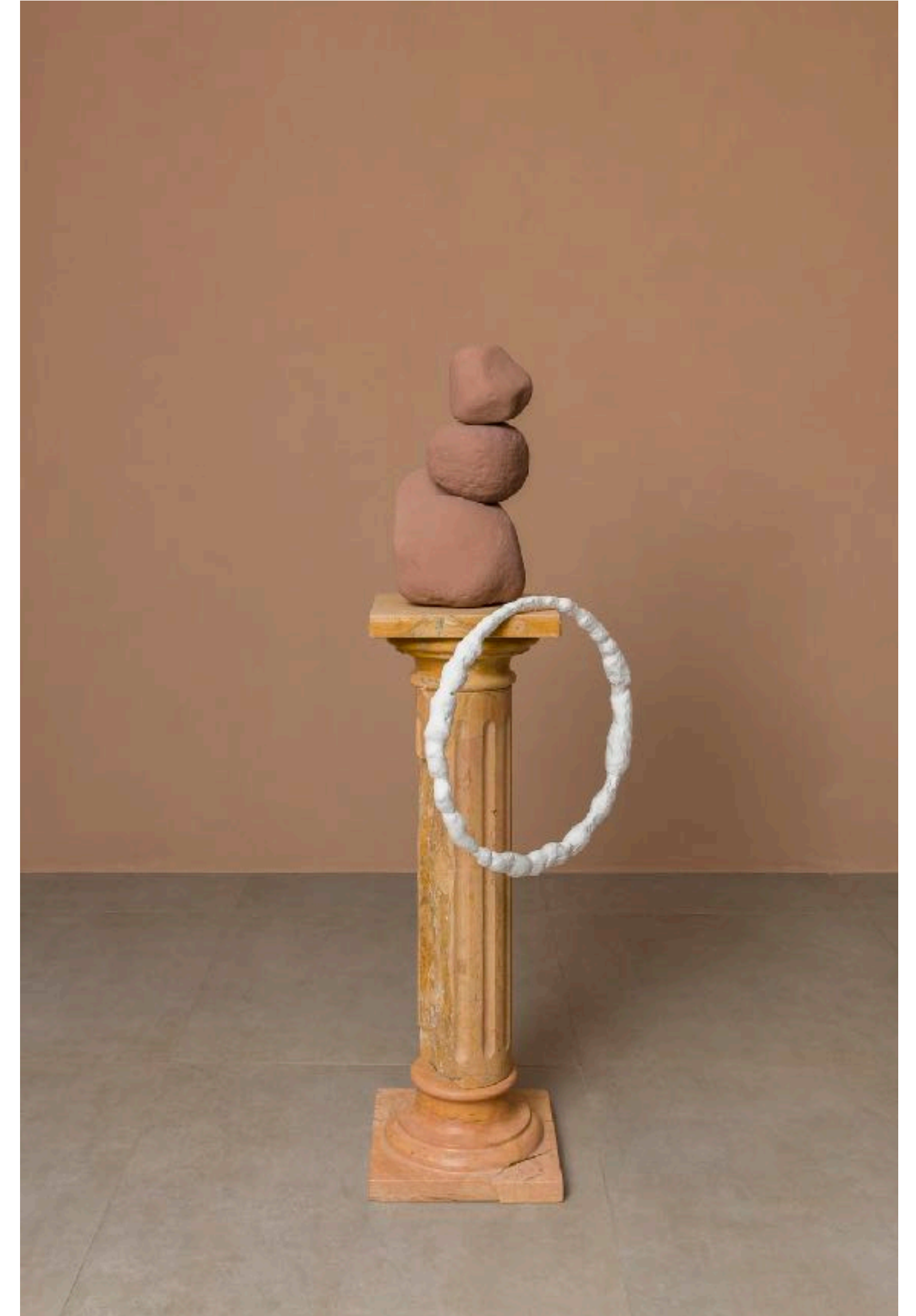




Clarificando o clareamento, 2023  
Óleo sobre mármore resgatado e restaurado.  
100 x 58 x 2 cm



Contos, farsas e alegorias", 2021  
Mármore, gesso, pedra, tinta óleo, ferro e estopa  
108 x 49 x 44 cm



Contos, farsas e alegorias", 2021  
Mármore, gesso, pedra, tinta óleo, ferro e estopa  
33 x 147 x 38 cm





## JUREI MENTIRAS

A série “Jurei Mentiras” foi desenvolvida a partir da pesquisa da artista sobre a perpetuação de farsas históricas com intuito de fortalecimento de um ideal de superioridade europeia.

Dentro de uma idéia que ocultava informações históricas sobre esculturas greco-romanas terem sido coloridas originalmente e conforme o tempo terem sofrido um processo de despigmentação, o que como consequência acabou se tornando uma postura radical de estética persuasiva. No século 20, para os nazistas a inexistência de cor refletia um homem mais moderno, sofisticado e superior. E isso foi usado para justificar suas ideologias mortais.

O pesquisador alemão Brinkmann, alega dentro de sua pesquisa de mais de 40 anos sobre o assunto, que a figura colorida reflete melhor as emoções individuais. Já, sobre uma única cor, com frequência o branco, é possível projetar qualquer ideologia.

Em Jurei Mentiras, retorno então a essa prática de trabalhar pigmento sobre mármore (muitas vezes arruinados) que foram resgatados através de garimpo e que assim, perdem esse lugar de maior nobreza em uma escala de ideal de valor de matéria na história, se tornando uma base para a pintura existir e propondo um exercício de repensar essas estruturas.

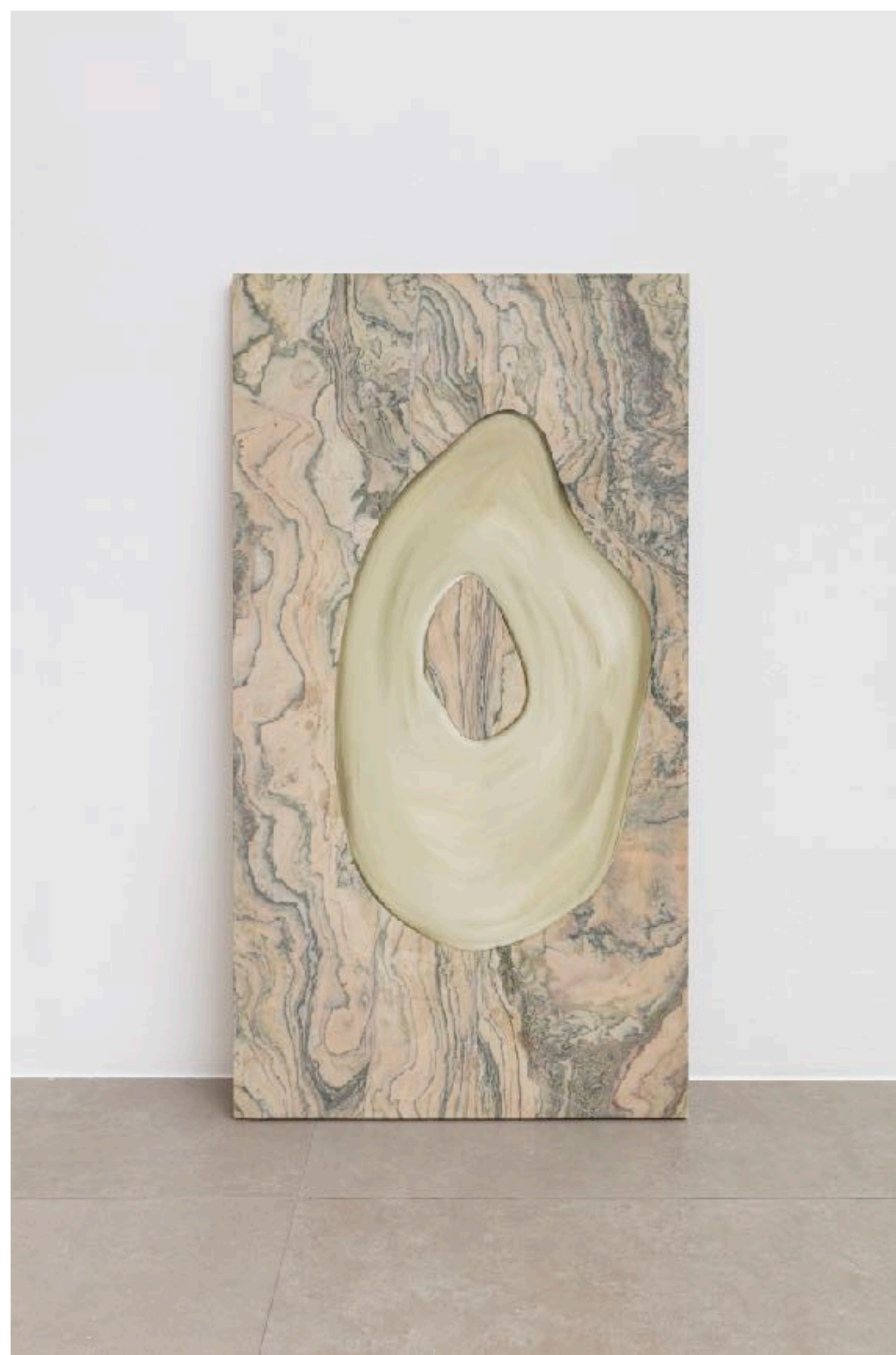




Clarificando o clareamento, 2023

Óleo sobre mármore resgatado e restaurado.

100 x 58 x 2 cm



Além do Passado, 2023

Óleo sobre mármore resgatado e restaurado.

100 x 55 cm



Jurei Mentiras, 2021

Óleo sobre mármore resgatado e restaurado.

96 x 47 x 4 cm



## SOLO, SOMBRA, ILUSÃO

A partir de uma proposta instalativa, a obra "SOLO, SOMBRA, ILUSÃO" deriva de um lugar metafísico, para além da realidade, misterioso, onírico, de perspectivas improváveis.

A iconografia simbólica causa estranheza a partir de sua posição, trazendo uma ideia de sepultamento / aterramento.

A instalação representa uma entidade original clássica e a transmite de forma incongruente e perturbadora, permitindo que o público penetre e circule pelo espaço como uma proposta imersiva.

Através da imagem, da iconografia e da reprodução, o elemento principal da obra, uma cabeça grega (fruto histórico do poder europeu, o conceito de embranquecimento e do ideal de beleza ditado) apresenta, por sua relevância histórica, tamanho e ideal simbólico, uma proposta onde a ideia de reprodução e valor é repensada, e como este acesso gerado através dessas técnicas, neste caso o escaneamento e a impressão 3D de uma escultura original, é importante como proposta de educação, acesso e propõe questionar este tipo de imagem nos dias de hoje, mas também como foram perpetuadas em prol de poder.







Solo, Sombra. Ilusão, 2022

Tecido, estrutura suspensa em ferro, dry wall, seixos,  
impressão 3D, fibra de vidro, pó de mármore e resina.

4,5 x 4,5 x 3,8 m



## THIS DREAM MIGHT FADE AWAY

Através de estudos e teorias sobre o abstracionismo, a série “this dream might fade away” é baseada em fragmentos retirados de pinturas da época renascentista, como roupagens e ambientações, e assim abstraídos de seu contexto. Estudos esses que apontam que a representação do drapery na pintura, era uma fragmento onde o pintor tinha maior liberdade enquanto a documentação pictórica era o grande viés da época. Volumes, perspectivas, luz e sombra faziam que o gesto e a forma da construção daquele fragmento poderoso pudesse ser mais fluida e descompromissada.

A série fala sobre diversas possibilidades de ser da matéria. Construindo um lugar de simulação, o trabalho apelam ao questionamento da materialidade primeira dos objetos para tecer a sua narrativa.

Partindo de um pedaço de tecido engomado em tinta, a escultura constrói ao nosso olhar um lugar onde a certeza sobre aquilo que se observa - sua composição, seu peso - são senão incertezas que movem o espectador pelo espaço, trazendo um anulamento da matéria através da cor, e na curva de suas formas estanques, um momento específico entre o orgânico e o artificial, como uma natureza simulada que preenche os vazios com questionamentos.

Com intuito de experimentação e compreensão de como seria possível perpetuar o movimento em matéria, Gabriella propõe um jogo entre matéria e virtualidade, peso e leveza. O trabalho nos apresenta não apenas um questionamento sobre o lugar da camada e da cobertura hoje, assim como o de seus valores para a composição de um objeto, mas também um espaço singular que, muitas vezes esquecido, tecem diálogos nos vãos que existem na história da arte entre a escultura e a pintura.

Em um segundo momento da série, como a continuação desses experimentos, Gabriella começa a investigar a pintura a óleo a partir de fragmentos de vestes que tomam o lugar de protagonismo sob quem supostamente as estaria vestindo em seu formato original. Fora do contexto as representações flutuantes tornam-se uma nova forma de pensar a idéia da pintura, suas infinitas representações e de como a não-imagem supostamente passou a existir.





Entre drops, dramas e drapeados, 2021

Óleo sobre tela

70 x 87 cm



Entre véus e gestos equivocados, 2021

Óleo sobre tela

87x70cm





O sonho que ainda não sonhei, 2021

Tinta e tecido sobre ferro com pintura a fogo

170x150x15cm



This Dream Might Fade Away , 2018

Tecido, Polyurethano, tinta acrílica e canvas.

218 x 42 x 89cm



## POSSIVELMENTE BELO



A série “Possivelmente Belo” é um conjunto de trabalhos de pinturas a óleo desenvolvidas desde 2020, seu primeiros experimentos foram feitos durante o isolamento e permanecem sendo desenvolvidas até os dias de hoje. Fotografias e colagens viram pontos de partida e estudos para explorar idéias de como construir objetos imaginários em lugares que não existem. Perspectivas são testadas e colocadas a prova em um momento em que a verdade não existe.



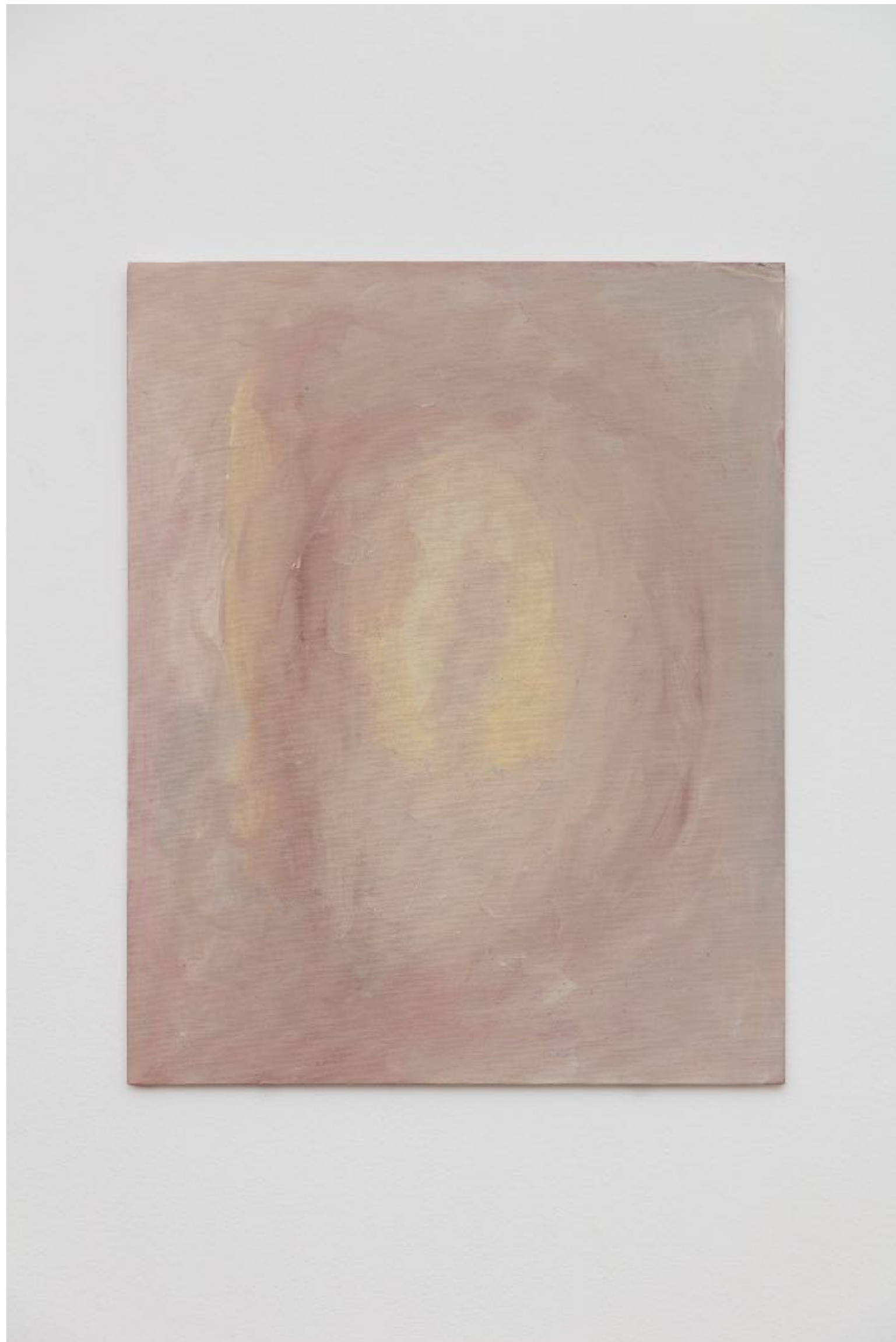


Metaphisque, 2020  
Óleo sobre tela  
30 x 40 cm



Hierarchy, 2020  
Óleo sobre tela  
30 x 40 cm





Mancha, 2021  
Óleo sobre tela  
40 x 50 cm



O vôo da memória, 2021  
Óleo sobre seda, alumínio e gesso pigmentado.  
300 x 140 cm



Sem título, 2022  
Óleo sobre tela.  
30 x 40 cm





Fósseis, 2022

Óleo sobre tela - Políptico

30 x 40cm (cada)





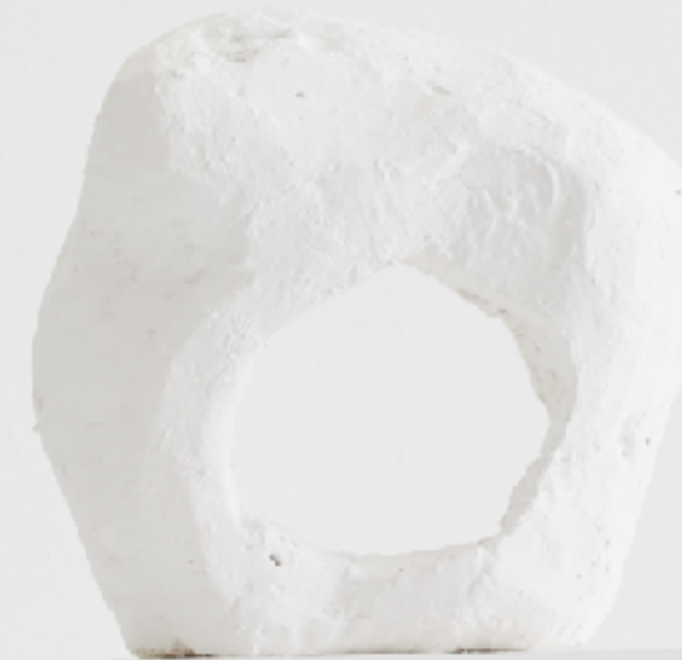
How To abstract a Landscape, 2023

Óleo sobre tela - Políptico

30 x 40cm (cada)



#FFFFFF



A exposição individual “FFFFFF” desenvolvida por Gabriella Garcia com curadoria de Kristina Nagel na galeria Aesthetik01 em Berlin, aconteceu em 2018 e conta com texto crítico de Brad Feuerhelm. A exposição apresentou 5 trabalhos inéditos desenvolvidos em residência durante o Pivô Arte e Pesquisa.

Cada obra conta com materiais diversos, hora sintéticos, hora naturais porém sempre cobertos com uma camada de tinta branca que anula a real natureza de sua materialidade, colocando o em questão o gesto de apagamento e tirando a referência original da matéria. Gesso, pedra, poliuretano e tecido se misturam em uma espécie de amálgama, construindo um lugar de incerteza quanto ao real caráter daquilo que se apresenta aos olhos, seus pesos e suas afirmações.





Fósseis, 2022  
Óleo sobre tela - Políptico  
30 x 40cm (cada)





## SOLO SHOW

2023 | HEAVEN IS THE PRIZE | Solo Program ArtRio | Rio de Janeiro | Ademar Britto

2021 | THIS DREAM MAY NEVER HAPPEN | Galeria Lume | São Paulo | Brazil

2018 | #FFFFFF | Galeria Aesthetik01 | Berlin, Germany | Curated by Kristina Nagel

2016 | The Chaos Balance | Recorte Gallery | São Paulo, Brazil | Curated by Julie Dumont

## GROUP SHOW

2016 | Collagism; A Survey of Contemporary Collage | Museu Strathroy Caradoc | Ontario, Canadá | Curadoria de Christian Julien Siroyt

2016 | Visionary | Open Gallery | Rio de Janeiro, Brasil | Curadoria de Floor Van Hulsen & Olmo Koel

2016 | You Know You Can Buy It | B32 Art Space | Maastricht, Netherlands | Curadoria de Felipe Trdt

2017 | Like Me As You Do | Museu Scandinavian Collage | Barkak, Norway | Curadoria de Alicia Print

2017 | There's Something Here | São Paulo, Brasil | Curadoria de Paula Plee

2018 | A Imensa Preguiça | Galeria Sancovsky | São Paulo, Brasil | Curadoria de Guilherme Teixeira

2018 | This Is What Happens When Two Substances Collide | Dekmantel | São Paulo, Brasil | Curadoria de Caio Spessoto

2019 | As Vezes Me Sinto Tão Pequeno | São Paulo, Brasil | Curadoria de Felipe Morozini

2019 | Imóvel | Rio de Janeiro, Brasil | Curadoria de Carolina Carreteiro e Marcos Pavão

2019 | Parabéns | São Paulo, Brasil | Curadoria de Guilherme Teixeira

2019 | Ocupação Suspensa | São Paulo, Brasil | Curadoria de Camila Yunes

2019 | Leilão Pivô Arte e Pesquisa | São Paulo, Brasil | Curadoria de Fernanda Brenner

2020 | O Grande Susto | São Paulo | Espaço cc | curated by Guilherme Teixeira

2021 | Real Fake | São Paulo | Galeria Lume | curated by Paulo Kassab Jr.

2022 | O Sonho é Mais Pesado Que A Terra | São Paulo | curated by Caio Spessoto

2022 | The Unthinkable Material Body vs The Immaterial Mind | São Paulo | curated by Guilherme Teixeira

2023 | Entre | São Paulo | Casa Gabriel | curated by Carolina Lauriano

2023 | A Celebration For The Gold Time | São Paulo | Casa Fares | curated by Camila Yunes

2023 | Volátil | São Paulo | Alto | curated by Arthur Jorge Lima e Thais Domingues

## RESIDENCIES

2019 | Aesthetik01 | Berlin, Germany

2018 | Pivô Arte e Pesquisa | São Paulo, Brazil

## ART FAIRS

2023 | SPArte | São Paulo, Brazil

2023 | Art Rio | Solo Show | Rio de Janeiro, Brazil

2022 | AOB | São Paulo, Brazil

2022 | Arte Bo | Bogotá, Colombia | Represented by Galeria Lume

2022 | Arte Rio | Rio de Janeiro, Brazil | Represented by Galeria Lume

2022 | SP Arte | São Paulo, Brazil | Represented by Galeria Lume

2021 | Arte Rio | Rio de Janeiro, Brazil | Represented by Galeria Lume

2021 | SP Arte | São Paulo, Brazil | Represented by Galeria Lume

2021 | Pivô Arte e Pesquisa | São Paulo, Brazil

2020 | Otra Feria | Spain | Represented by Galeria Lume

2020 | Arte Rio | Rio de Janeiro, Brazil | Represented by Galeria Lume

2020 | SP Arte | São Paulo, Brazil | Represented by Galeria Lume

2019 | PARTE Contemporary Art Fair | São Paulo, Brazil | Represented by Piscina

2019 ARTE BA | Bueno Aires, Argentina | Represented by 55SP

2017 | PARTE Contemporary Art Fair | São Paulo, Brazil | Represented by 55SP

## EDUCATION

Self Taught

“Arte Como Conhecimento” Franz Manata EAV (Escola de Artes Visuais) - Rio de Janeiro

“Arte e Reflexão” Anna Bella Geiger & Fernando Cocchiarale EAV (Escola de Artes Visuais) - Rio de Janeiro



